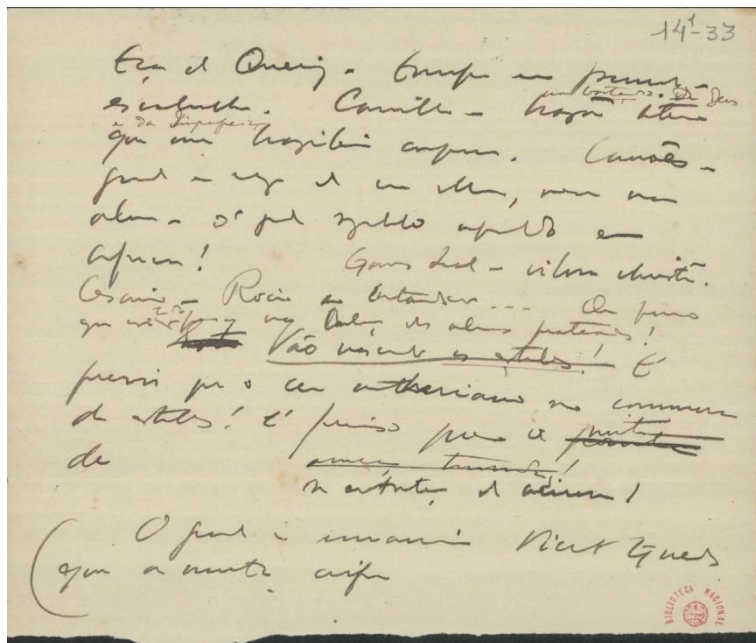
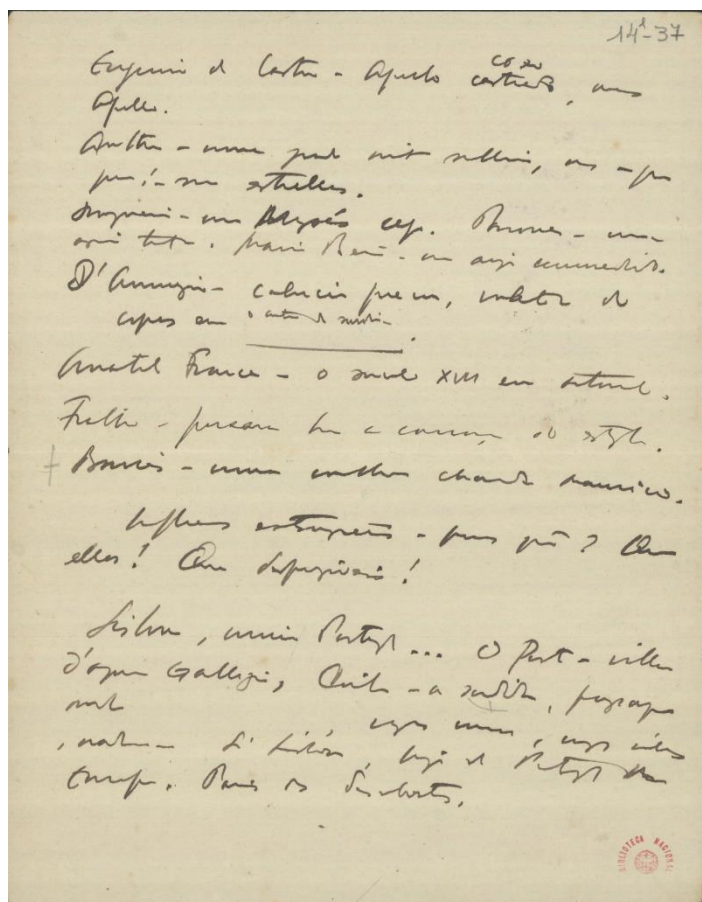




Eça de Queiros - Europa em pseudo-escabeche.
 Camillo - braço literario que um brasileiro
 comprou /um |bastardo| de Deus e da imperfeição\. Camões -
 grande e cego de um olho, mesmo na alma - ó grande
 symbolo apanhado em Africa! Gomes Leal - vibora
 christã. Cesario - Rocio ao entardecer... Que pouco
 que isso tudo pesa na balança das almas prateadas!
 Estes Vão nascendo |as estrelas|! É porisso
 que o ceu antheriano se commove de estrellas! É
 porisso que a poente noite de {...} ameaça
 trevoadas! se entretece de nuvens!

O grande e unanime Vicente Guedes que a morte
 ceifou {...}



Eugenio de Castro - Apollo castrado /coxo/, mas Apollo.

Anthero - uma grande noite sublime, mas - para quê! - sem estrelas.

Junqueiro - um Moysés cego. Pascoaes - uma aguia triste. Mario Beirão - um anjo comedido. D'Annunzio - calvicie precoce, valete de copas em {...}. /o canto de surdina\

Anatole France - o século XVII em automovel.

Fialho - puxava bem a carroça do estylo.

|Barrès - uma mulher chamada Mauricio.|

Influencias estrangeiras - para quê? Quaes ellas? Que despreziveis!

Lisboa, unico Portugal... O Porto - villa d'aquem Galliza, Coimbra - a |sordida|, paisagem onde {...}, vagas casas, vagas villas, nada... Só Lisboa, hoje de Portugal na Europa. Paris das descobertas.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).